

# **CONIC·SEMESP** **13º Congresso Nacional de Iniciação Científica**

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

**TÍTULO:** EU JOGO, TU JOGAS, ELES JOGAM: OS JOGOS COM REGRAS COMO MEIO FACILITADOR DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE AUTONOMIA

**CATEGORIA:** EM ANDAMENTO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PEDAGOGIA

**INSTITUIÇÃO:** INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

**AUTOR(ES):** FERNANDO ANTONIO PERINA CARDOSO

**ORIENTADOR(ES):** ELIZABETH DOS REIS SANADA

Realização:



Apoio:



## **RESUMO**

Este trabalho tem como proposta entender qual o papel dos jogos com regras para o desenvolvimento do juízo moral, colaborando para a criação das competências dos alunos, que os levem não só ao conhecimento cognitivo, mas a um conhecimento de si como um todo, contribuindo para o processo de socialização no mundo contemporâneo; torna-se um tema crucial na medida em que se propõe a refletir sobre a função da intervenção docente neste sentido, bem como a influência do próprio processo de autonomia/heteronomia do professor em relação ao desenvolvimento do juízo moral em seus alunos.

## **INTRODUÇÃO**

Com base nos preceitos piagetianos acreditamos que os professores devem buscar formas criativas e reflexivas para desenvolver nos alunos a autonomia, além da capacidade de raciocinar, capacitando-os para o pleno exercício da cidadania e auxiliando-os na construção do juízo moral.

Neste sentido, a questão problema que pauta esta pesquisa é: Qual a influência dos jogos com regras para o desenvolvimento do juízo moral e como o professor deve intervir de modo a promover o desenvolvimento da autonomia em seus alunos?

## **OBJETIVOS**

Os objetivos de pesquisa são compreender a influência dos jogos com regras para o desenvolvimento do juízo moral e como o professor deve intervir para promover o desenvolvimento da autonomia em seus alunos.

## **METODOLOGIA**

Realizaremos uma pesquisa de abordagem qualitativa, pautada no modelo de pesquisa-ação cuja coleta de dados será feita numa escola particular da cidade de São Paulo, localizada na zona sul, na qual analisamos as interações entre alunos e professor do 2º ano do Ensino Fundamental I.

Para isto, utilizamos como subsídios para a coleta de dados a observação participante e o registro em Diário de Campo.

## **DESENVOLVIMENTO**

Entre os teóricos que discutem a temática destacamos os estudos de Piaget (1994), Huizinga (2002), Telma Vinha (2002) e Kamii (2011). A título de ilustração descrevemos os princípios norteadores do pensamento dos três últimos.

Huizinga (2002) registra que o jogo é caracterizado como uma ação voluntária, que ocorre dentro de certos limites de tempo e espaço, pautados por regras que foram assentidas por todos, mas que obtêm certas obrigatoriedades, regido por sentimentos de tensão e de alegria e de uma consciência crítica.

Telma Vinha (2002) define essas regras como acordos firmados por integrantes do grupo que beneficiam a todos. Para Vinha, são essas regras que ordenam as relações. Tais acordos não têm a necessidade de serem rígidos, estáticos ou pré-determinados e nunca devem privilegiar alguns em relação a outros.

Para Kamii (2011) a questão é identificar os elementos que permitem que algumas crianças se tornem adultos moralmente autônomos. Para esta autora a resposta de Piaget seria: “porque os adultos reforçam a heteronomia natural das crianças”, principalmente quando usam recompensas e castigos; para que as crianças desenvolvam a autonomia moral, devemos reduzir nosso poder de adulto, valorizando a construção de seus próprios valores morais, afinal a essência da autonomia é que as crianças se tornem aptas a tomar decisões.

## **RESULTADOS PRELIMINARES**

Com a proposta de analisar os dados coletados nesta pesquisa elencamos as seguintes categorias de análise:

- O papel dos jogos para a construção da autonomia
- A intervenção docente

Analisando as cenas coletadas até o momento ficou claro que um importante estímulo para o desenvolvimento da autonomia é a valorização dos diferentes pontos de vista que espontaneamente ocorreram enquanto as crianças estavam jogando.

Nas descrições das cenas práticas, foi possível perceber que durante as situações de jogos, os alunos são estimulados a tomar decisões e são estas decisões que segundo a maioria dos autores citados neste trabalho que guiam a ação moral e o processo de aquisição da autonomia.

**FONTES CONSULTADAS:**

AQUINO, Júlio Groppa (org.). **Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus Editorial, 1999.

ESTEVES, Lídia Máximo. **Visão Panorâmica da Investigação-Ação.** Portugal: Porto Editora, 2008.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens - O jogo como Elemento da Cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

INHELDER, Bärbel& PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** 8ª ed.. São Paulo: Difusão Editoria S.A., 1985.

KAMII, Constance. A autonomia como finalidade da educação (apêndice). In: **A criança e o número.** 2ª ed.. Campinas: Papirus, 2011, pp. 103-124.

\_\_\_\_\_KAMII, Constance. **Jogos em Grupo na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1980.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Piaget, Jean. **O juízo moral na criança.** São Paulo: Summus,1994. (tradução ElzonLenardon).

TAILLE, Yves de La. Cognição, afeto e moralidade. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina & SOUZA, Denise Trento R.. (orgs.). **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo, 2002, p. 135-158.

Vinha, Telma Pileggi. **Considerações sobre a elaboração de regras na escola.** Artigo publicado nos ANAIS do XVI Encontro Nacional de Professores do Proepre. Campinas, SP: Faculdade de Educação,Unicamp, 1999 e no livro PROEPRE: fundamentos teóricos da educação infantil II. Organizadores: Orly Z.Mantovani de Assis e Mucio Camargo de Assis. Campinas, SP: LPG/Faculdade de Educação/Unicamp, Graf.FE, 2002.

Vinha, Telma Pileggi. **Reflexões sobre a teoria de Piaget e a construção da autonomia moral.** Artigo publicado na revista "Dois Pontos: Teoria e Prática em Educação", v.4, nº38, ago/out/98, p. 43-46, 1998.